

Anais do

Congresso Brasileiro de Educação Médica

# 58° COBEM

CONGRESSO BRASILEIRO DE EDUCAÇÃO MÉDICA

12 a 18 de outubro de 2020

**Educação médica em  
tempos de incerteza:**  
qualidade, equidade e  
construção coletiva



# 58º

## **Congresso Brasileiro de Educação Médica**

## COMISSÃO ORGANIZADORA

Denise Herdy Afonso – ABEM/UERJ

Douglas Vinícius Reis Pereira – ABEM/UFMG

Nildo Alves Batista – ABEM/UNIFESP

Sandro Schreiber de Oliveira – ABEM/FURG-UCPEL

Suely Grosseman – ABEM/UFSC-FPP

Hermila Tavares Vilar Guedes – ABEM/UNEB

Eduardo Arquimino Postal – ABEM/FURG

Luis Cartezani – TECNOLOGIA DA INFORMAÇÃO - ABEM

Svendla Chaves – COMUNICAÇÃO - ABEM

Rozane Landskron – GERENTE ADMINISTRATIVA - ABEM

## PRODUÇÃO EDITORIAL

Dyanara Lays Rohte Sbruzzi

## INSTITUIÇÃO

Associação Brasileira de Educação Médica

E-mail: [secretaria@abem-educmed.org.br](mailto:secretaria@abem-educmed.org.br)

*Os resumos são publicados exatamente como submetidos pelos autores, aos quais coube a conferência do conteúdo e da adequação linguística.*

---

**C749** Congresso Brasileiro de Educação Médica (58. : 2020 : Virtual)  
Anais do 58º Congresso Brasileiro de Educação Médica – COBEM, 12 a 18 de outubro de 2020. /  
Organização da Associação Brasileira de Educação Médica. – Brasília: ABEM, 2020.  
Publicação online: pdf; 2076 p.

**Anais do Congresso Brasileiro de Educação Médica – ISSN 2675-5378.**  
**Disponível em: <https://abem-educmed.org.br/anais-do-cobem/>**

1. Educação. 2. Ensino Superior. 3. Educação Médica. 4. Ensino na Saúde. 5. Política de Saúde. 6. Saúde Pública. 7. Congresso. 8. COBEM. 9. ABEM. I. Título. II. Educação médica em tempos de incerteza: qualidade, equidade e construção coletiva. III. ABEM – Associação Brasileira de Educação Médica.

**CDD 610.7**

# APRESENTAÇÃO

## **Educação médica em tempos de incerteza: Qualidade, equidade e construção coletiva**

A epidemia de coronavírus não influenciou apenas as questões de saúde e economia globais, interferiu diretamente na forma como ensinamos, aprendemos e nos comunicamos, exigindo amplamente o reconhecimento de vulnerabilidades, a coesão da comunidade e o reconhecimento de nossa interdependência.

Para atender às questões sanitárias e garantir a segurança de nossa comunidade, decidimos realizar o primeiro Congresso Brasileiro de Educação Médica (Cobem) totalmente virtual. Sabemos que a comunicação mediada pelos suportes digitais não é suficiente para constituir de forma plena nossa interação pessoal e profissional. No entanto, o impulso humano de construção e compartilhamento do conhecimento nos trouxe até aqui e pode nos conduzir a superação dos atuais desafios.

Pensando nesse espaço de promoção de reflexões e de identificação de oportunidades de aprimoramento de práticas e trabalho colaborativo em rede, o 58º Cobem teve como tema em 2020 **“A educação médica em tempos de incerteza: qualidade, equidade e construção coletiva”**.

Reuniram-se mais de 150 palestrantes e 3.330 inscritos que participaram de uma variada programação científica e cultural nos sete dias de encontro. Além disso, foram 2.042 trabalhos aprovados que se distribuíram entre os quatro eixos temáticos: Eixo 1: Currículo/PPP, Eixo 2: Avaliação, Eixo 3: Desenvolvimento Docente e Eixo 4: Desenvolvimento Discente.

Ao longo dos últimos meses, tivemos poucas certezas, mas uma delas é a de que precisamos estar conectados, em diálogo, de prontidão para ouvir, compreender, buscar nossos parceiros da educação médica brasileira e assim, juntos, encontrar os novos caminhos que nos permitirão vencer esse desafio humanitário e aprender para sempre o valor do cuidado, da solidariedade, do planejamento, da educação libertadora e da liderança servidora.

Mais do que nunca, precisamos estar juntos, seja como for.

Comissão Organizadora do 58º Cobem

## **1. CURRÍCULO/PPP**

1.1 Bem-estar na escola médica.....	6
1.2 Diversidade na escola médica.....	49
1.3 Enfrentamento às iniquidades sociais.....	81
1.4 Literácia digital/ensino híbrido.....	108
1.5 Papel da escola médica (responsabilidade social - acesso/permanência - gestão).....	175
1.6 Papel da extensão e da pesquisa universitária.....	236
1.7 Políticas públicas (educação e saúde/SUS).....	276

## **2. AVALIAÇÃO**

2.1 Bem-estar na escola médica.....	323
2.2 Diversidade na escola médica .....	355
2.3 Enfrentamento às iniquidades sociais.....	368
2.4 Literácia digital/ensino híbrido .....	376
2.5 Papel da escola médica (responsabilidade social - acesso/permanência - gestão) .....	410
2.6 Papel da extensão e da pesquisa universitária .....	437
2.7 Políticas públicas (educação e saúde/SUS) .....	472

## **3. DESENVOLVIMENTO DOCENTE**

3.1 Bem-estar na escola médica .....	499
3.2 Diversidade na escola médica .....	508
3.3 Enfrentamento às iniquidades sociais.....	519
3.4 Literácia digital/ensino híbrido .....	527
3.5 Papel da escola médica (responsabilidade social - acesso/permanência - gestão) .....	599
3.6 Papel da extensão e da pesquisa universitária .....	628
3.7 Políticas públicas (educação e saúde/SUS) .....	666

## **4. DESENVOLVIMENTO DISCENTE**

4.1 Bem-estar na escola médica.....	682
4.2 Diversidade na escola médica .....	813
4.3 Enfrentamento às iniquidades sociais.....	891
4.4 Literácia digital/ensino híbrido .....	976
4.5 Papel da escola médica (responsabilidade social - acesso/permanência - gestão) .....	1230
4.6 Papel da extensão e da pesquisa universitária .....	1395
4.7 Políticas públicas (educação e saúde/SUS) .....	1841

## ***Para Além do Laboratório: Redes Sociais Como Uma Importante Ferramenta Para A Divulgação Científica Em Um Projeto de Metapesquisa Na Área do Exercício***

*Tainá Silveira Alano<sup>1</sup>, Norton Luís Oliveira<sup>2</sup>, Andresa Conrado Ignacio<sup>2</sup>, Daniel Umpierre de Moraes<sup>2</sup>, Lucas Porto Santos<sup>2</sup>*

1 UFCSPA

2 HCPA

**Palavras-chave:** Comunicação e Divulgação Científica; Ciência, Tecnologia e Sociedade; Meios de Comunicação de Massa

**Área:** Desenvolvimento Discente- Papel da extensão e da pesquisa universitária

### ***Introdução***

Ao processo de comunicação de informações científicas para o público leigo dá-se o nome de divulgação científica. Nesse contexto, as redes sociais, plataformas para a distribuição virtual de conteúdos, são importantes ferramentas para aproximar a população do conhecimento produzido nas universidades. A Iniciativa Strengthening the Evidence in Exercise Sciences (SEES) - um projeto de metapesquisa em ciências do exercício - tem implementado o uso das mídias sociais para possibilitar maior disseminação dos resultados gerados, bem como abordar a importância de uma ciência transparente, reprodutível e ética.

### ***Objetivos***

Descrever a experiência de uma aluna de iniciação científica na implementação da divulgação científica por meio das mídias sociais para um projeto de metapesquisa nas ciências do exercício intitulado SEES Initiative.

### ***Relato de experiência***

De forma a fomentar uma cultura de avaliação crítica e respeitosa das evidências publicadas no campo da atividade física, foi criada em 2019, a Iniciativa SEES. Esta iniciativa propõe-se a analisar mensal e sistematicamente ensaios clínicos randomizados e revisões sistemáticas com metanálise com essa temática, publicados em periódicos médicos e das ciências do exercício, com o objetivo de aumentar a conscientização sobre a necessidade de relatos científicos transparentes e informativos. A análise de cada artigo é divulgada no site ([sees-initiative.org](http://sees-initiative.org)), enviada por email para o autor e editor responsável e anexada no repositório de acesso público do SEES no Open Science Framework ([osf.io/ntw7d](https://osf.io/ntw7d)). Visando implementar uma nova via de disseminação das análises realizadas e explorar criticamente temas relacionados à metodologia científica, foi criado, no ano de 2020, o perfil do SEES no Instagram. Os assuntos das publicações semanais são definidos em reunião de grupo. Após, realiza-se a leitura da bibliografia relacionada e o detalhamento do conteúdo. Produz-se, então, a arte que acompanhará o post, com o objetivo de manter o conteúdo conciso e a mensagem clara, além de visualmente atrativa ao leitor. Ao final desse processo, na fase de revisão, o conteúdo e o formato da postagem são avaliados pelos pesquisadores do projeto. Após aprovação, realiza-se a postagem na plataforma do Instagram.

### ***Resultados***

A participação em um projeto que preza pela divulgação científica, bem como pela transparência e ciência aberta, permite a compreensão da necessidade de apresentar o trabalho do cientista para públicos diversos, entendendo que a escassez dessa abordagem relaciona-se com o nefasto fenômeno do descrédito em relação à ciência. Na área do exercício, tal processo faz-se ainda mais necessário em função da quantidade de informações incorretas e inexatas encontradas na internet, muitas das quais são embasadas em artigos científicos. Ademais, o processo de produção de conteúdo para as redes sociais possibilita consolidar conceitos aprendidos durante a graduação em Medicina, como ética, transparência em pesquisa e assuntos de metodologia científica, demonstrando a importante interface entre ensino, pesquisa e contato com a comunidade possibilitada pela iniciação científica.

### ***Conclusões ou recomendações***

Embora ainda incipiente, a divulgação científica no contexto das redes sociais é uma importante ferramenta de popularização da ciência, sendo benéfica para uma melhor compreensão do fazer científico e para o desenvolvimento de uma consciência social sobre o papel e a importância da atividade científica, com suas forças e limitações.



